

O Estado de S. Paulo

25/5/1985

Violência e prisões nos confrontos entre PM e os bóias-frias

AGÊNCIA ESTADO

A greve dos bóias-frias na região de Ribeirão Preto, que atingiu ontem seu quinto dia, ganhou a adesão de mais uma cidade — Cajuru — mas já começa a esvaziar-se. A Fetaesp não concorda com isso, mas em alguns dos 25 municípios atingidos pela paralisação dos cortadores de cana e apanhadores de laranja, parte dos trabalhadores voltou ao trabalho. Com o reforço do policiamento, a tensão aumentou. Houve confronto entre a polícia e os grevistas em várias cidades, com pelo menos quatro prisões.

A violência maior foi registrada em Barrinha, a 40 quilômetros de Ribeirão Preto, onde vários piqueteiros foram espancados pela polícia durante a madrugada. Os grevistas tentaram bloquear a passagem de caminhões, mas foram dissolvidos por um pelotão de choque vindo de São Paulo.

Também em Pitangueiras, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto, ocorreram distúrbios. Impedidos de fazer piquetes, cerca de 1,5 mil bóias-frias decidiram fazer uma assembléia no ginásio de esportes e houve confusão. O local, cedido pelo prefeito Eliseo Leone (PMDB), está servindo de alojamento para os policiais que patrulham a cidade. A Fetaesp transferiu o ato para o Estádio Municipal e o impasse foi resolvido. As duas usinas de Serrana, que estão com a produção paralisada por falta de cana, atenderam o apelo da Prefeitura para que não enviassem veículos para transportar os oito mil trabalhadores locais. Mesmo assim, os piquetes continuaram e o prefeito Aparecido Rosa (PMDB), revoltados com a ação dos grevistas, pediu a intervenção da polícia "para evitar arruaças". Três menores foram detidos quando ateavam fogo em um canavial da Usina Martinópolis.

Enquanto isso, em Guariba, mais de mil bóias-frias participaram de Assembléia, quinta-feira à noite, decidindo entrar em greve. Mas, ontem, compareceram ao trabalho quase todos os oito mil cortadores de cana do Município. Para José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, o único do setor na região a sofrer influência do PT, "a greve vai começar mesmo na segunda-feira, pois os trabalhadores esperam receber o pagamento neste final de semana".

MESA-REDONDA

Prossegue o impasse entre os usineiros fornecedores e cortadores de cana da Região de Jaú. Na quarta mesa-redonda, que terminou no início da noite de ontem, os patrões retornaram à proposta da última segunda-feira, de pagamento de Cr\$ 5.200 pelo corte da tonelada da cana de um ano e meio e Cr\$ 5.500 para a cana de um ano. Os empregados chegaram a aceitar tais números mas exigiram a aplicação em setembro de um reajuste equivalente a 50% do INPC — o que não foi aceito pelos empregadores.

"HOMEM DO GOVERNO"

O deputado estadual Waldir Trigo (PMDB) responsabilizou o governador Franco Montoro e o secretário da Segurança Pública Michel Temer, pela violência policial na greve dos bóias-frias. Contrariado com a orientação do Palácio dos Bandeirantes para que a PM seja rigorosa e evite os piquetes, o parlamentar, que se autodefine como "homem do governo no meio rural", ameaçou entregar o cargo de vice-líder do governo na Assembléia Legislativa, na próxima semana.

CAMPINAS

Também na próxima semana os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Região de Campinas reativarão assembleias para votar a deflagração de greve dos bóias-frias cortadores de cana e apanhadores de laranja. Na região, os volantes continuam trabalhando normalmente. Apenas no município de Araras, os 15 mil trabalhadores rurais, cortadores de cana, cogitam uma paralisação. O presidente do sindicato local — cuja base abrange os municípios de Conchas, Leme, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Santo Antônio da Posse e Jaguariúna — diz que parte dos bóias-frias quer a greve: "Mas ainda é a minoria, por isso vamos fazer uma reunião neste final de semana para depois marcar uma assembleia". O sindicato de Capivari — com extensão territorial a Santa Bárbara D'Oeste, Rio das Pedras, Mombuca, Monte Mor, Elias Fausto, Salto, Indaiatuba e Rafard — deve marcar assembleia para o final da próxima semana. Em Piracicaba, uma reunião marcada para hoje poderá estabelecer a data para a realização de uma assembleia.

INCÊNDIO

A Delegacia de Polícia de Serrana registrou até ontem oito queixas de incêndio em canaviais da usina da Pedra, que conseguiu apagar o fogo com seus próprios carros-pipa. Segundo o coronel PM Sebastião Correa de Carvalho, "foram atos criminosos e há indícios de que foram praticados por pessoas estranhas ao movimento Grevista". Cerca de 300 toneladas, segundo o usineiro Pedro Biagi Neto, foram danificadas, mas ainda não se tem uma avaliação final dos prejuízos.

LARANJA

Aumento do preço da caixa de laranja colhida para Cr\$ 485, e garantia de recebimento de diária proporcional ao salário mínimo. Estes os pontos principais da contraproposta apresentada ontem pela Abrasucos aos colhedores de laranja durante as negociações realizadas na DRT. As possibilidades de um acordo são animadoras, segundo opinião do delegado regional do Trabalho em exercício, Walcídio de Castro Oliveira, que mediu o encontro.

Na rodada de ontem, empresários e trabalhadores do setor de citricultura decidiram também criar comissões técnicas de cinco elementos para debater as questões principais para a celebração de um acordo. O trabalho destas comissões teve início ontem mesmo, à tarde, após o encerramento da reunião com o delegado do Trabalho, que durou mais de três horas. Na segunda-feira à tarde colhedoras de laranja voltam a se encontrar com os empresários da Abrasucos e produtores de laranja do Estado de São Paulo, para prosseguir com as negociações.

(Página 9)